

JOSÉ CARDOSO RAMALHO JÚNIOR: UM POLÍTICO NA SEARA ESPÍRITA

Ronney César Campos Peixoto¹⁸

INTRODUÇÃO

No Amazonas, ruas, bairros e logradouros homenageiam vultos e personagens da história, de maior ou menor expressão, mas pouco procuramos saber sobre o que representaram, muitos passam quase despercebidos. Neste Estado, foi identificado pelo menos duas ruas e um bairro, batizados de Coronel Ramalho Junior, ou simplesmente Ramalho Júnior.

Mas quem foi esse ilustre amazonense que emprestou seu nome para estas localidades?

O que representou para o Estado esse personagem de aparência rígida e imponente, mas de trato educado e justo?

Sobretudo, o que representou para o ideal espírita esse homem que tanto se destacou na sua vida profissional e política, num período em que as decisões eram tomadas longe das terras amazônicas, e mais ainda por pessoas que tão pouco conheciam o labutar do caboclo e daqueles que escolheram essas plagas para viver?

Falaremos de José Cardoso Ramalho Junior, um amazonense de papel e coração que, com sua inteligência e trabalho, alcançou lugar de destaque na sociedade nos anos finais do século XIX, colaborando para o desenvolvimento da sociedade amazonense em vários aspectos.

A Seara Espírita, que ainda despontava no Brasil e no Amazonas, pode contar com a contribuição desse pioneiro, pois, enquanto cidadão honrado que

¹⁸Trabalhador da Fundação Allan Kardec

era e enquanto político de respeito, doou credibilidade ao movimento que era alvo dos incrédulos e mal-intencionados.

E ainda, assim como muitos outros cidadãos esclarecidos daquela época, esteve à frente de vários movimentos que buscavam o bem-estar de seus semelhantes.

O propósito aqui não é fazer uma biografia do primeiro amazonense que ocupou o mais alto cargo executivo no Estado, mas o cerne proposto é apresentar um pouco do homem José Cardoso Ramalho Junior, que enquanto aqui esteve encarnado soube contribuir para a posteridade.

SUA VIDA

José Cardoso Ramalho Junior – filho de Maria Francisca da Conceição e do empresário português José Cardoso Ramalho, que durante muito tempo foi sócio de Leonardo Antônio Malcher, que também labutou nas fileiras espíritas –, nasceu em Manaus no dia 7 de abril de 1866. Fez o ensino elementar em Manaus e depois enviado a pátria paterna para estudar na cidade do Porto, conforme Mesquita, 2009.

O Jornal A Federação, de 7 de abril de 1899, diz que não está claro sua formação, mas descreve outros aspectos de sua vida, narrando que se casou em Portugal, muito cedo, com a senhora Emília Horta, mas essa faleceu em 1886 e o filho em tenra idade, talvez um dos motivos que o trouxe de volta para o Brasil ainda no império.

Continua o órgão da época dizendo que era um entusiasta das ideias liberais em efervescência na Europa, e que ao chegar em Manaus militou no partido liberal e trabalhou como redator chefe do jornal O Amazonas, onde muito escrevia pelos ideais republicanos. Foi também Diretor da Imprensa Oficial, Diretor do Instituto de terras e Administrador do trapiche 15 de novembro (estrutura que fazia parte do porto de Manaus).

Voltou a casar em 1890 com Leonarda Amélia Malcher, filha adotiva de Leonardo Antônio Malcher, e em 1894 voltou a sentir a partida para o plano espiritual da sua segunda esposa com quem teve uma filha chamada Judith.

Em 5 de Setembro de 1895 contraiu novas núpcias com Leonarda Antônio Malcher, filha de Leonardo Malcher, relação que gerou duas outras filhas: Myosotis e Magnólia, esta última mais conhecida como Dona Magui,

respeitável professora que muito contribuiu para educação de tantos na cidade de Manaus, conforme conta a historiadora Etelvina Garcia.

Pelo que consta a mãe de Ramalho Junior, não fora casada com seu pai, o português José Cardoso Ramalho, que tinha como esposa a senhora Martinha Francisca Vaz Ramalho, no entanto sempre tratado como um legítimo filho que era, o que lhe possibilitou o nome herdado e os estudos na Europa, precisamente em Porto, terra do Pai. Por sua mãe, que parece ser de origem mais humilde, visto não carregar um sobrenome de relevância para a época, Ramalho demonstrou seu amor, no túmulo que ainda hoje localiza-se no cemitério São João Batista, quando ele ainda tinha 7 anos de idade e na lápide consta gravado:

Aqui Jazem os restos mortais de D. Maria Francisca da Conceição, nascida em 1847 e falecida em 8 de outubro de 1873, Tributo de amor e recordação, de seu filho, José Cardoso Ramalho Júnior.

Sobre o aspecto pessoal, ainda pode ser acrescentado que conforme Biografia publicada no jornal A Federação, tem-se o retrato do homem simples, sem vaidades e que dispensava os formalismos e aparatos sociais inerentes ao cargo, muitas vezes sendo visto como um “particular”.

A POLÍTICA

Além de Vice-governador e Governador, e depois Deputado Estadual, pelo Partido revisionista, Ramalho foi além de um simples político, foi um cidadão preocupado com os problemas sociais e econômicos, com uma visão crítica e não conformado com os acontecimentos, além de um líder entre aqueles que o cercavam, tal posição social e intelectual lhe rendeu a indicação pelo partido republicano a ser candidato a vice-governador do Estado na Chapa do Sr. Fileto Pires, com apoio do então governador do Estado, o respeitável Eduardo Ribeiro.

A chapa foi eleita em 1997 e Ramalho torna-se um dos primeiros amazonenses a alcançar importante cargo. Fato inusitado e ainda não esclarecido na história o levou a Governador do Estado do Amazonas, com a renúncia do Dr. Fileto Pires, quando em viagem para a Europa em abril de

1998 e acatada em 1 de agosto do mesmo ano, conforme documentado nos jornais da época, tornando-se o primeiro Amazonense a ocupar o cargo de chefe máximo do executivo.

Considerado um administrador inteligente e hábil, a administração de Ramalho foi marcada pela maior participação da elite amazonense nos cargos importantes do Estado, participando assim das decisões e rumos tomados, diminuindo a influência do poder central nos interesses locais, nos conta Mesquita, 2009.

Dentre as realizações do seu governo, pode-se citar: A inauguração do Palácio da Justiça, a instituição do brasão de armas do Estado, conforme decreto 204 de 26 de novembro de 1897 e além de várias outras ações conforme relatórios dos presidentes dos Estados Brasileiros, declaração lida no momento que deixava o cargo.

Vale ainda ressaltar a importância que o Coronel Ramalho Junior teve na chamada revolução do Acre, que mesmo contra os interesses do poder central empreendeu esforços militares e investiu recursos para que o Brasil não perdesse o território para a Bolívia, fato este defendido por vários historiadores, inclusive relatado na edição especial comemorativa da revista da Grande Loja Maçônica do Amazonas, de Setembro de 2014, onde foi por três vezes Venerável Mestre de sua loja-mãe e Grão-Mestre da Gloman, de 1914 a 1917, e evidenciado no relatório do deputado Carvalho Leal, em 29 de Janeiro de 1948, que solicitava uma pensão ao então ex-governador, que vivia em avançada idade e enfermo na cidade do Rio de Janeiro.

A patente de Coronel advinha da Guarda Nacional Brasileira, onde seus membros eram “recrutados” entre as elites políticas locais dos municípios brasileiros*, demonstrando a grande influência que Ramalho tinha na cidade, sendo considerado, em 08 de maio de 1911, comandante superior da guarda no Amazonas, conforme Jornal do Commercio, de 10 de maio do mesmo ano.

Na Mensagem Governamental, lida perante o congresso dos Srs. Representantes, em sessão de 10 de julho de 1900, no momento que deixava o Governo do Estado, o texto começa com toda uma análise macroeconômica de da economia à época, com detalhes peculiares de um técnico economista, e que denota a envergadura moral e a grande inteligência que nutria esse Espírito; observa-se, ainda, o grande conhecedor que era dos problemas pelos

quais passavam o Amazonas, destacando-se abaixo alguns trechos de relevada importância para compreender melhor o coração daquele homem:

[..]. sabeis perfeitamente quão arredado por índole sou eu d'esses processos de imigração oficial e artificial que nos hão trazido ao país um contingente de trabalhadores nem sempre próprios ao aumento da riqueza publica; sou propenso apenas a uma imigração espontânea, naturalmente determinada pela aspiração que têm as classes pobres a ir procurar em outro país os meios de subsistência que na pátria não possuem. O tráfico de colonos, como se tem feito por agentes no estrangeiro, sempre se me apresentou como tendo pontos de contato com o antigo tráfico negreiro; é mais um negócio lucrativo para os intermediários, que de vantagem para o país.

E continua falando da importância que tiveram os portugueses e os nordestinos que para cá se deslocaram.

Em outro momento diz:

Seria extranhavel que os governos podessem exigir probidade da parte dos cidadãos, sem eles mesmos serem obrigados a essa probidade, considerada justa uma lesão de direito, oriunda do governo, quando não se consideram justas as provenientes de actos particulares. Estes dois pezos e duas medidas, justamente condemnadas pelo Evangelho, nunca se me affiguraram norma digna governamental.... Digna de condenação moral.

E sobre a Educação citava um método pedagógico de Pestalozzi, chamado Froebel.

A SEARA ESPÍRITA

Ramalho, como foi dito, era genro de Leonardo Antônio Malcher, empresário e também político que teve importante papel como pioneiro do trabalho espírita, sendo um dos doadores do terreno onde foi construída a sede da recém fundada federação espírita amazonense.

Na casa de Malcher, herdada depois por seu genro, havia reuniões do grupo espírita filhos da fé, segundo Samuel Magalhães, em primórdios do

espiritismo no Amazonas, fundado por Leonardo e que tinha entre os médiuns a senhora Leonarda Amélia Malcher, esposa de Ramalho Junior que frequentava o grupo, emprestando assim grande credibilidade para o movimento incipiente. Não há evidências se o coronel era portador de mediunidade ostensiva, ou se era apenas um estudioso da doutrina que se propagava, principalmente pela classe mais esclarecida daquela época, além das influências europeias, diante de tantas viagens que Ramalho fez para o primeiro mundo.

Embora o importante papel que teve para com a sociedade, por intermédio das relevantes funções ocupadas no Estado, não é possível precisar e identificar a participação direta de Ramalho Junior como trabalhador espírita dedicado, contudo não se pode afirmar que não o era, pois estava muito próximo de pessoas, como Leonarda Malcher e Leonardo, um abnegado e pioneiro trabalhador, conforme Peixoto, 2013.

No entanto, é inegável a credibilidade moral que um cidadão, desta envergadura social, emprestou ao movimento nascente, alguém que era observado e noticiado em sua época, não apenas localmente, mas nacionalmente. Conforme apregoa a consoladora doutrina, que cada um tem sua missão a cumprir.

O DESENLANCE

Em entrevista oral, contou Etelvina Garcia que Ramalho Junior após avançada idade, acompanhou sua filha, Magnólia, e foi viver no Rio de Janeiro, onde com poucos recursos, ainda precisava trabalhar para sobreviver, o que demonstra a honradez de caráter daquele homem, um pouco diferente dos dias atuais.

Viveu na pobreza e doente, conforme relatório do Deputado Alexandre de Carvalho Leal, que em 1948, na câmara federal, solicitou ao erário federal uma pensão no valor de CR\$ 3.000,00 (Três mil cruzeiros), a narrativa da Justificação do projeto, feita pelo eminente deputado, nos dá a dimensão da situação pela qual Ramalho passava:

Em extrema pobreza vive, no Rio, na avançada idade de 80 anos, o Sr. José Cardoso Ramalho Júnior, que como governador do

Amazonas, foi quem iniciou a campanha do Acre, impulsionado, por patriotismo, elementos civis para aquele movimento reivindicador, visando a sua incorporação ao território nacional. Esse alto e nobre serviço lhe dá direito à gratidão do país nessa medida que proponho à Casa, numa homenagem a um patriota que tão bem soube compreender a sua missão pública, dentro de um profundo critério nacionalista.

No entanto a tentativa teve parecer contrário da comissão de finanças, que disse que reconhecia o mérito, mas não gostaria de abrir precedente para situações anômalas e que a obrigação seria do Estado do Amazonas.

O Deputado Alexandre de Carvalho Leal que fora prefeito de Manaus e deputado federal participou em 1921 de reuniões espíritas com a médium Anna Prado, conforme narra Samuel Magalhães, 2012, no livro de mesmo nome.

E em 18 de setembro de 1952, na cidade do Rio de Janeiro, ainda Capital Federal, deixa a armadura carnal, partindo para o plano espiritual. Não pudemos localizar a causa mortis, mas 82 anos já estava muito à frente da expectativa de vida para a época. Seu túmulo encontra-se hoje no cemitério São João Batista, em Manaus, junto com sua esposa Leonarda Malcher Ramalho, ao lado da sepultura de sua filha Magnólia Ramalho Nery e de Leonardo Antônio Malcher.

CONCLUSÃO

Nosso intuito aqui foi reunir diversas informações já ditas por alguns historiadores e outras pesquisadas em diversas fontes, para traçar um pouco o perfil desse extraordinário amazonense, que tanto contribuiu para com este Estado, levando também sua contribuição para o ideário espírita.

Homem simples de gestos contidos, mas sobretudo apaixonado pelo saber, pela leitura, pelo conhecimento e mais ainda pelo fazer, refletido em todas atividades que desempenhou, demonstrando zelo, preocupação e respeito para com seus e pelas pessoas desse próspero Estado, sem, contudo, se desviar das leis e normas.

Finalizamos transcrevendo emocionante depoimento de João Frozen Lima, em sua obra de 1924, intitulada “Como vivem os homens que governaram o Brasil”:

Naquele homem sem diploma científico, e às vezes, de modos bruscos, estava uma alma de patriota... Deve-se a ele tudo que se fez e que teve epílogo o Tratado de Petrópolis, como o reconhecimento dos nossos direitos pela Bolívia. Ao Governo Estadual, Ramalho Junior deu um impulso, não descurando os interesses públicos. Se não foi um estadista, foi, contudo, um administrador dentro das possibilidades da época. Empobrecido, já hoje, na velhice, com a consciência tranquila de haver praticado o bem, E como simples homem social jamais deixou de praticar o bem, ...na velhice necessita trabalhar no jornal para viver... com animo sereno de quem souber cumprir o seu dever de cidadão.

Este foi o José Cardoso Ramalho Júnior, mais um dos grandes homens que passaram por esta terra, contribuindo com ideias além de seu tempo, e contra os interesses que não fossem os coletivos, convivendo com a mensagem consoladora do Evangelho de Jesus, sabendo aceitar calmo e sereno os desígnios que lhe foram determinados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HEMEROTECA Digital Brasileira. **Projeto Periódicos Extintos**. Disponível em: Acesso em: 29 SET 2015.

LIMA, João. **Como vivem os homens que governaram o Brasil**. Rio de Janeiro, 1924.

MESQUITA, Otoni. **La Belle Vitrine: Manaus entre dois tempos (1890-1900)**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

MAGALHÃES, Samuel Nunes. **Anna Prado, a mulher que falava com os mortos**. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2012.

MAGALHÃES, Samuel. **Primórdios do Espiritismo no Amazonas**. In MONTEIRO, Eduardo Carvalho (Org.) O Anuário Histórico Espírita. São Paulo: Madras, 2003.

REVISTA GLOMAM – **Grande Loja Maçônica do Amazonas: 110 anos no Amazonas**. Manaus, 2014.